

## **AÇÕES DE PREVENÇÃO DE INTOXICAÇÕES NA COMUNIDADE: ESTRATÉGIAS LÚDICAS E PRESENCIAIS REALIZADAS PELA LAITOX**

**MIKAELE VALÉRIO TAVARES<sup>1</sup>; KETNEN RIEFFEL DAS CHAGAS<sup>2</sup>; CAMILA  
LASPISCHIES<sup>3</sup>; GABRIEL SELLE BECKER<sup>4</sup>; GIANA DE PAULA COGNATO<sup>5</sup>**

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – mikaelevalerio14@gmail.com

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas - rieffelketnen@gmail.com

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas - camila.lapischies1@gmail.com

<sup>4</sup>Universidade Federal de Pelotas – gabriel010700@gmail.com

<sup>5</sup>Universidade Federal de Pelotas – giana.cognato@gmail.com

### **1. INTRODUÇÃO**

No contexto da educação e do aprendizado, a busca por abordagens inovadoras que transcendam os métodos tradicionais tem se tornado uma prioridade incontestável. Dentro desse panorama, destacam-se as estratégias lúdicas, que constituem em abordagens educacionais que integram elementos de diversão, interatividade e desafio por meio de jogos e atividades lúdicas, como forma de enriquecer o processo de aprendizagem (ALMEIDA et al., 2022). A eficácia dessas estratégias na transmissão de informações assume proporções notáveis, impulsionada por diversas razões, como o engajamento, a vivência prática, a contextualização, a promoção de um aprendizado ativo, o fomento à colaboração e à competição saudável, a potencialização da memorização e retenção, a atenuação do estresse relacionado e a sua adaptabilidade às diferentes situações (SACCHETO et al, 2011).

No âmbito da saúde pública, emerge um conjunto de diversas ameaças, muitas vezes ocultas nas situações do cotidiano que cercam nossas vidas. Entre essas ameaças, destacam-se as intoxicações, as quais representam um desafio que não apenas abarca o Brasil em sua plenitude, mas também assume contornos particulares no estado do Rio Grande do Sul (RS). Seguindo as informações do Centro informações Toxicológicas do RS (CIT/RS 2021), as origens das intoxicações podem ser diversas, provenientes de fontes tão variadas quanto plantas tóxicas (1,82%), medicamentos (32,70%), alimentos contaminados (0,14%), animais peçonhentos (26,16%) e até mesmo produtos de limpeza (3,15%) aparentemente inofensivos. Ao aprofundarmos nossa análise, torna-se evidente a relevância de promover a conscientização, a educação e a implementação de medidas preventivas como forma de atenuar os perigos vinculados a essas fontes de intoxicação.

No ano de 2017, a liga acadêmica interdisciplinar de toxicologia (LAITox) deu início às suas atividades, e desde então, tem empreendido uma série de iniciativas com o propósito de educar tanto a comunidade local quanto acadêmica sobre os perigos das intoxicações, abrangendo aquelas ligadas a animais, medicamentos, metais e produtos diversos (Cognato et al., 2020). Nesse contexto, o trabalho em questão constitui um relato que surge a partir da perspectiva dos participantes do projeto em âmbito escolar e outra atuação da Liga foi realizada em um dos eventos mais significativos de Pelotas: a Feira Nacional do Doce (Fenadoce).

### **2. METODOLOGIA**

Para a divulgação do saber científico em toxicologia, os membros da LAITox realizaram atividades na escola de ensino infantil EMEI Bernardo de Souza, como também no projeto Vida Plena, da Comunidade Evangélica Martin Lutero,

abordando a temática cuidados com plantas tóxicas para crianças. Considerando que muitos estudantes ainda não estão familiarizados com o tópico abordado, na etapa de planejamento, optou-se por criar uma história em quadrinhos que foi diagramada, desenhada e roteirizada pelos membros da liga. A história narra as experiências dos personagens Malu e Rafa, abordando plantas como a "comigo-ninguém-pode" e a "monstera", e no interior do gibi, foram incluídos jogos lúdicos, como caça-palavras, jogo dos sete erros e páginas para colorir (Figura 1).



Figura 1: Reprodução de algumas páginas do gibi produzido pela LAITox.

Para ampliar a interatividade com as crianças na escola, optou-se por realizar uma atividade dinâmica, como um bingo. Foram selecionadas e distribuídas entre as cartelas do bingo, fotos das plantas tóxicas. No jogo, os integrantes da liga sorteavam uma das plantas e em seguida eram fornecidas informações sobre os sintomas resultantes do contato com a planta específica em linguagem simples e coloquial, de forma que as crianças compreendessem os males que as plantas poderiam causar



Figura 2: Algumas cartelas do bingo, desenvolvidas pela LAITox

Além da divulgação feita na escola, a LAITox também marcou presença na Fenadoce, escolhendo uma abordagem ampla sobre intoxicações, que engloba plantas tóxicas, medicamentos, produtos de limpeza, alimentos e animais peçonhentos. Considerando que o público-alvo dessa ação incluía crianças e adultos, optou-se por uma atividade interativa na forma de um jogo que explorava mitos e verdades (Figura 3). Além desta abordagem, neste mesmo evento também foram distribuídos folders que continham informações relevantes de como agir em caso de intoxicação por agentes tóxicos variados.



Figura 3: painéis do jogo mito ou verdade utilizados na Fenadoce

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados expostos neste cenário referem-se ao papel das crianças como difusoras de informações para seus cuidadores. A iniciativa ocorreu na escola EMEI Bernardo de Souza e no projeto Vida Plena, envolvendo um total de 60 crianças. Por se tratar de alunos do pré-escolar, se observou um resultado positivo levando em consideração a interação dos alunos com as atividades propostas, inclusive participando com perguntas e interesse na realização de jogos desenvolvidos na atividade.

As crianças desempenham um papel ativo na disseminação de informações de saúde para seus responsáveis e esta troca pode ocorrer de várias maneiras, inclusive através do compartilhamento de experiências para uma maior interação entre os alunos e seus responsáveis (WINGERT et al., 2014). Neste sentido, foi implementada uma tabela no corpo do gibi contendo informações sobre plantas tóxicas como nome, características, partes venenosas, sinais e sintomas e primeiros socorros, para que as crianças mostrassem aos pais e responsáveis e, portanto, agissem como disseminadoras da informação. Também foram realizadas perguntas direcionadas às crianças para avaliar seu entendimento e estimular o questionamento reflexivo. Essa etapa foi fundamental para consolidar o conhecimento e incentivar uma abordagem mais crítica em relação ao tema. O questionamento reflexivo desempenhou um papel significativo nessas atividades, pois permitiu que as crianças não apenas recebessem informações passivamente, mas também se tornassem participantes ativos no processo de aprendizado (MEDEIROS, 2016). As crianças não apenas demonstraram seu entendimento, mas também tiveram a oportunidade de expressar suas opiniões e dúvidas, criando um ambiente de aprendizado interativo e colaborativo (Figura 4).



**Figura 4:** Ação presencial no Programa Vida Plena (A) e na Escola (B)

A Fenadoce é um espaço onde a tradição, cultura e conhecimento se entrelaçam de maneira única para oferecer aos visitantes uma experiência memorável. Durante esse evento, um jogo lúdico de mitos e verdades se destaca como uma maneira intrigante e envolvente de abordar temas cruciais, tais como as intoxicações (Figura 5). Esse jogo desafia as percepções comuns e fornece um espaço seguro para explorar ideias errôneas que muitas vezes cercam esse tópico. Ao mergulhar no jogo, os participantes podem se envolver em discussões esclarecedoras e descobrem fatos fundamentais que podem salvar vidas.

A resposta do público da Fenadoce ao jogo "Mito ou Verdade" foi positiva e reveladora, em comparação com a abordagem em feiras anteriores, que se limitava à distribuição de panfletos informativos. Essa abordagem ativa não apenas estimula o engajamento, mas também facilita a retenção de informações essenciais e também empoderam as pessoas a se tornarem defensoras da segurança e do bem-estar e catalisadores de mudanças positivas em suas comunidades.



**Figura 5:** (A) Painéis utilizados para o jogo mito ou verdade e (B) equipe da LAITox que participou da ação na Fenadoce.

#### 4. CONCLUSÕES

Em síntese, ao alcançar com êxito nosso propósito de informar a população, abordando diversos públicos e esclarecendo sobre as intoxicações mais prevalentes, vislumbramos emocionantes horizontes de expansão dos projetos, como a criação de gibis e a exploração de novas narrativas, que continuarão a fortalecer nossa missão educativa e preventiva. Essa exposição nas ações não apenas ressalta nossa capacidade de compartilhar a informação, como também sublinha a maneira pela qual adaptamos nossas estratégias para se alinharem ao ambiente em questão e maximizarem o impacto da mensagem.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, APS. O lúdico como metodologia de ensino: estudo de atividades pedagógicas numa UMEI em tempo de pandemia. 2022. Monografia (Graduação em Pedagogia), Instituto Federal do Espírito Santo.

Centro de Informação Toxicológica do Rio Grande do Sul. **Estatística 2021-CIT**. Acesso em 26 agosto. 2023. Online. Disponível em: [https://drive.google.com/file/d/16WX\\_TO2P2cWw32J3O4ctWHLymdBg5AEH/view](https://drive.google.com/file/d/16WX_TO2P2cWw32J3O4ctWHLymdBg5AEH/view)

COGNATO, GP; RECH, TST; PEDRA, FR; RODRIGUES, BV; FOUCHY, MV; MAIA, DB. Ações de extensão da liga acadêmica interdisciplinar de toxicologia (LAITOX). In: MICHELON, FF; BANDEIRA, MAR. A extensão universitária nos 50 anos da Universidade Federal de Pelotas. Pelotas: UFPel, 2020. p.617 - 628.

MEDEIROS, RM. O efeito do reforçamento diferencial e questionamento reflexivo sobre o tema do comportamento verbal. 2016. 51 f. Monografia (Graduação) - Faculdade de Ciências da Educação e Saúde, Centro Universitário Brasília.

SACCHETTO, KK; MADASHI, V; BARBOSA, GHL; da SILVA, PL; da SILVA, RC T; FILIPE, BTC; SILVA, JRS. O ambiente lúdico como fator motivacional na aprendizagem escolar. Cadernos De Pós-Graduação em Distúrbios Do Desenvolvimento, São Paulo, v.11, n.1, p. 28 - 36, 2011.

WINGERT, K; ZACHARY, DA; FOX, M. Child as change agent. The potential of children to increase healthy food purchasing. *Appetite*, ; 81: 330–6, 2014.